

MODOS DE SER DOCENTE NO ENSINO MÉDIO E A “FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR” – QUAIS PONTOS PROBLEMATIZAR?]

Camila da Silva Fabis ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo problematizar os efeitos de um estudo de doutorado realizado em uma escola pertencente a uma rede nacional de formação técnica-profissional, durante o período de implementação do (novo) Ensino Médio - EM (Lei 13.415/2017). As teorizações que sustentaram a investigação são advindas do pensamento de Michel Foucault (2012), Dardot e Lava (2016), Sibilia (2016), Richard Sennet (2018) e Lipovetsky (2015). Os materiais analisados são transcrições de entrevistas e diálogos com professores e estudantes. A estratégia analítica ocorreu por meio da operação da análise do discurso e o exame da empiria mostrou que, por meio da flexibilização curricular, novos contornos sobre a atuação dos docentes do EM, no contexto da escola, estão surgindo com vistas a modificação da experiência do estudante em sala de aula. A medida que a desfragmentação curricular é um efeito da reforma do EM, cenários de mudança reconfiguram os lugares da docência, deslocando professores licenciados para a atuação nas áreas do conhecimento, cujas exigências perpassam o domínio mais abrangente dos campos de conhecimento, para além de suas formações específicas. De tal modo, o professor ao assumir novas práticas de trabalho, encontra na flexibilização curricular o desafio do aprimoramento contínuo e a necessidade de domínio de outros campos de saber. E sendo assim, a captação, a atenção e o envolvimento do aluno, de algum modo, demonstram que o entretenimento vem sendo adotado como estratégia de engajamento, traçando mais liberdade ao indivíduo, com o risco da produção de mais individualidade.

Palavras-chave: Ensino Médio, Docência, Contemporaneidade, Flexibilização curricular.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Coordenadora Administrativo-Pedagógica do Colégio Israelita Brasileiro - RS, fabiscamila@gmail.com;